



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO EDUCAÇÃO-CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

PAULINA GESSIKA FERREIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

CAMPINA GRANDE- PB

2021

PAULINA GESSIKA FERREIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ms. Maria Lúcia Serafim

Área de concentração: Educação e Mídias

CAMPINA GRANDE- PB

2021

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586f Silva, Paulina Gessika Ferreira da.
Formação docente e tecnologias [manuscrito] : uma análise dos desafios enfrentados durante o ensino remoto emergencial no município de São Vicente do Seridó-PB / Paulina Gessika Ferreira da Silva. - 2021.
26 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2021.
"Orientação : Profa. Ma. Maria Lúcia Serafim ,
Departamento de Educação - CEDUC."
1. Formação docente. 2. Tecnologias. 3. Ensino remoto emergencial. I. Título

21. ed. CDD 371.12

PAULINA GESSIKA FERREIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

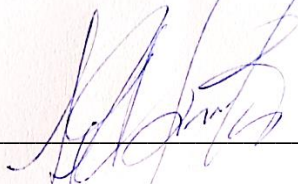
Área de concentração: Educação e Mídias

Aprovada em: 13/05/2021

BANCA EXAMINADORA

Maria Lúcia Serafim

Prof. Ms. Maria Lúcia Serafim (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Paula Almeida de Castro

Profa. Dra. Paula Almeida de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, por me conceder a sabedoria, ao meu esposo, meu filho, aos meus pais e irmãos. A eles, gratidão, por me incentivarem a estudar e a amar a profissão que escolhi seguir.

DEDICO

“Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo”. (Paulo Freire, 1987, p.87).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ERE - Ensino Remoto Emergencial	09
OMS - Organização Mundial de Saúde.....	09
TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.....	10
CNE - Conselho Nacional de Educação	16

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO.....	09
2.1	Formação para os docentes no contexto atual.....	10
3	O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO	11
4	A PANDEMIA DA COVID-19 E AS MUDANÇAS CAUSADAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL.....	12
4.1	Prática docente em tempos de pandemia.....	13
5	ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO	14
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	15
7	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS	22

**FORMAÇÃO DOCENTE E TECNOLOGIAS: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS
ENFRENTADOS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NO
MUNICÍPIO DE SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

**TEACHING TRAINING AND TECHNOLOGIES: AN ANALYSIS OF THE
CHALLENGES FACED DURING EMERGENCY REMOTE EDUCATION IN THE
MUNICIPALITY OF SÃO VICENTE DO SERIDÓ-PB**

Paulina Gessika Ferreira da Silva

RESUMO

Este estudo é fruto de uma pesquisa do tipo qualitativa, cuja geração de dados se deu através de um questionário aplicado aos docentes que atuam no Ensino Fundamental I, em uma das quatro escolas públicas localizadas na zona urbana da rede municipal do município de São Vicente do Seridó–PB, 10 (dez) docentes se mostraram abertos à investigação acerca dos desafios enfrentados durante a pandemia da Covid-19¹, a pesquisa realizou-se no período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021. Teve como objetivo geral fazer uma verificação acerca dos desafios enfrentados pelos docentes durante o ensino remoto emergencial (ERE). A metodologia utilizada do ponto de vista dos objetivos foi a pesquisa de cunho exploratório, visando proporcionar maior familiaridade com o problema. E teve como suporte teórico os estudos de Lévy (1999), Tajra (1998), Moran (2000), Libâneo (2014), entre outros. Os resultados obtidos na pesquisa, apontaram as opiniões, dificuldades e desafios enfrentados pelos docentes com o uso das tecnologias durante o ERE.

Palavras-chave: Docentes; Desafios; Ensino remoto emergencial; Tecnologia.

ABSTRACT

This study is the result of a qualitative research, whose data was generated through a questionnaire applied to teachers working in Elementary School I, in one of the four public schools located in the urban area of the municipal network of the municipality of São Vicente do Seridó – PB, 10 (ten) teachers were open to research about the challenges faced during the Covid-19 pandemic, the research was carried out from December 2020 to February 2021. The general objective was to make a check on of the challenges faced by teachers during remote emergency teaching (ERE). The methodology used from the point of view of the objectives was exploratory research, aiming to provide greater familiarity with the problem. And it had as theoretical support the studies of Lèvy (1999), Tajra (1998), Moran (2000), Libâneo (2014), among others. The results obtained in the research, pointed out the opinions, difficulties and challenges faced by teachers with the use of technologies during the ERE.

Keywords: Teachers; Challenges; Remote teaching; Technology.

¹ A doença da Covid-19 é uma infecção respiratória provocada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2). A doença foi descoberta em dezembro de 2019 em Wuhan depois de surto de pneumonia de causa desconhecida, envolvendo inicialmente pessoas que trabalhavam no Mercado Atacadista de Frutos do Mar. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a Covid-19 como uma pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos passando por um momento que nem ao menos imaginávamos que existiria, já que em março de 2020 a OMS classificou o Coronavírus como uma pandemia, sendo assim, foi publicada e entrou em vigor no dia 06 de fevereiro de 2020 a lei nº. 13.979, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da pandemia da Covid-19, em seu art. 2º elas são definidas como:

I - isolamento: separação de pessoas doentes ou contaminadas, ou de bagagens, meios de transporte, mercadorias ou encomendas postais afetadas, de outros, de maneira a evitar a contaminação ou a propagação do coronavírus; e

II - quarentena: restrição de atividades ou separação de pessoas suspeitas de contaminação das pessoas que não estejam doentes, ou de bagagens, contêineres, animais, meios de transporte ou mercadorias suspeitos de contaminação, de maneira a evitar a possível contaminação ou a propagação do coronavírus. (BRASIL, 2020).

O Ministério da Educação, no dia 17 de março de 2020, publicou a Portaria nº. 343², afirmando que as aulas presenciais deveriam ser substituídas por aulas remotas. Dessa forma, as escolas precisaram fechar, e para solucionar o fato de os alunos não poderem comparecer à escola, docentes e alunos tiveram que lidar com um novo modelo de educação, que se utiliza de plataformas digitais, como também aplicativos para a realização das aulas. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020 lançou um parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do Covid-19.

Com isso, foi imposto o ensino remoto emergencial (ERE), onde o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) é indispensável para que ele ocorra, recaindo sobre os docentes como uma imposição, no sentido de que foi preciso assumir uma prática confusa em relação a aprender tecnologias, pois, os mesmos tiveram que aprender em tempo recorde para poder ministrar suas aulas. Dessa maneira, surgiram diversos problemas, tanto no que diz respeito aos docentes, como também aos alunos.

De um lado temos docentes despreparados para lidar com a utilização das TDIC por falta de formação continuada, e de outro, alunos que na maioria das vezes não contam com recursos tecnológicos para assistirem às aulas. Segundo Demo (2007, p. 109) algumas são as dificuldades encontradas como: “carências de recursos para comprar as ferramentas tecnológicas, acesso à *internet*, se depara com currículos defasados e ambientes escolares atrasados, que não possuem os recursos tecnológicos para o professor e aluno”.

Entretanto, não basta apenas que os docentes tenham um domínio ao utilizar as TDIC, é preciso aliar a teoria com a prática, ou seja, usar sua experiência obtida na sala de aula

²De acordo com a portaria nº 343 publicada no Diário Oficial da União, no dia 17 de março de 2020, as aulas presenciais deveriam ser substituídas por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Covid-19 (BRASIL, 2020). Através de uma portaria, o MEC resolve:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Com isso, todas as instituições de ensino em busca de alternativas para mediar o processo de ensino e aprendizagem de forma remota e dar continuidade às aulas, se apoiaram nas tecnologias digitais, pois elas se apresentam como recursos favoráveis para a mediação, e capazes de se transformarem em salas de aulas virtuais, possibilitando a interação de alunos e professores.

presencial com o contexto *online*. Para Almeida (2010), formar docentes é muito complexo, especialmente quando é para atuar em novos cenários, como é o caso do ERE, pois, se trata de formá-lo para mudar suas concepções, valores, práticas e até crenças, isso faz com que ele descubra uma nova cultura, e reestruture seu pensamento de acordo com os novos tempos.

Isto posto, percebemos que as questões sobre a formação de docentes para atuação no ensino remoto em tempos de pandemia, tem sido bastante discutida e pesquisada na atualidade, desta forma, esta pesquisa visa responder a seguinte pergunta: quais desafios vêm sendo enfrentados pelos docentes durante o ERE? Para responder a essa questão, temos como objetivo geral, analisar os desafios enfrentados pelos docentes durante o ensino remoto, e como objetivos específicos: investigar se os docentes tiveram alguma formação antes do ensino remoto; conhecer quais foram as maiores dificuldades no início das aulas remotas; identificar qual foi o maior desafio em relação à utilização dos recursos tecnológicos digitais; descrever quais são suas sugestões para a melhoria das atividades de maneira remota.

Acreditamos que a relevância de estudos neste período pandêmico, poderão servir para agregar saberes reflexivos à práxis pedagógica, já que por conta deste período pandêmico os professores vivem o imperativo desta alterativa. Portanto, compreender alguns aspectos e desafios enfrentados pelos docentes é fundamental, visto que, além da preocupação de preparar aulas, ainda é necessário buscar novas formas de transmitir os conteúdos para os alunos. O que desejamos, é que este estudo possa somar-se aos demais, tendo em vista contribuir para o aprofundamento dos estudos relativos aos desafios enfrentados pelos docentes, sinalizando uma necessária formação tecnológica docente, para o enfrentamento das necessidades frente ao ensino remoto.

O artigo está estruturado em três seções: na primeira, fazemos um levantamento bibliográfico sobre as tecnologias na educação, como também da formação para os docentes e seu uso no ensino remoto; na segunda, tratamos sobre a pandemia pelo Covid- 19; e na terceira seção, trazemos as discussões e os resultados obtidos através da geração de dados.

2 TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

No contexto atual a sociedade enfrenta grandes transformações, junto a ela, o campo da educação tenta se modernizar para encarar os desafios encontrados, e acompanhar a evolução tecnológica. Segundo Kenski (2011, p.15), “as tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana”, dessa forma, à medida que a sociedade muda, elas também mudam. O avanço das tecnologias oferece informação e conhecimento à sociedade em tempo real.

É possível [...] fazer circular as mais diferenciadas formas de informação. Também é possível a comunicação em tempo real, ou seja, a comunicação simultânea, entre pessoas que estejam distantes, entre outras cidades, entre outros países ou mesmo viajando no espaço (KENSKI, 2008, p.33).

Esses avanços tecnológicos acontecem através de uma rede de comunicação, o ciberespaço, ou seja, “espaço social constituído simultaneamente pelas redes sociais que estabelecem culturas locais em seu interior e pelas redes técnicas que possibilitam essas conexões.” (GUIMARÃES JR., 2010, p. 47).

O ciberespaço é um espaço de comunicação que não necessita da presença física do homem. Através do ciberespaço a educação pode chegar a diferentes locais, nos quais a educação tradicional não consegue chegar. Outro fenômeno que se desenvolve com o ciberespaço, é a cibercultura, que entendemos como “o conjunto de técnicas (materiais e

intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p. 14).

De acordo com a citação anterior, a cibercultura é um tipo de cultura que surgiu com o desenvolvimento das tecnologias digitais, e liga as diferentes formas de culturas existentes em todo o mundo. Ciberespaço e cibercultura são dois conceitos importantes no campo educacional, pois, através do ciberespaço pode-se garantir um ensino mais efetivo e condizente com a realidade dos alunos.

Conforme Tajra (1998) a tecnologia está presente em vários cenários do nosso dia a dia, mas no campo educacional ela está cada vez mais forte. No momento em que estamos vivenciando, as tecnologias estão sendo utilizadas como parte essencial deste tempo pandêmico. Mas, não se pode esquecer as dificuldades enfrentadas pelo professor para realizar esta transposição didática e isso vem acarretando a continuidade do modelo transmissivo.

As tecnologias estão cada vez mais presentes no processo educacional, principalmente nesse momento, dessa forma os docentes necessitam de aptidão para que possam utilizá-las no processo de ensino e aprendizagem. Atualmente, os professores estão vivendo o imperativo de saber utilizar os recursos tecnológicos para ministrar suas aulas, porém, para isso, eles precisam de formações continuadas que os auxiliem no aprimoramento de suas aulas, contribuindo assim, no processo de ensino e aprendizagem, e promovendo a motivação e interesse nos alunos.

À medida que vemos a tecnologia, o conhecimento e as sociedades expandirem-se rapidamente, devemos passar a perceber que sempre haverá estruturas, uma história e limites para o que fazemos; a lição que temos de aprender é a de sermos criativos e ignorarmos obstáculos. (VEEN; VRAKING, 2009, p. 25).

Sabendo que novas tecnologias, exigem novas práticas, é fundamental a oferta de formações que contemplem o aprendizado através de ambientes virtuais, para que se possa construir um novo cenário no meio educacional.

2.1 Formação para os docentes no contexto atual

Estamos vivenciando um momento atípico, no qual as tendências pedagógicas predominantes tiveram que sofrer revisão e mudanças radicais, para a realização do ERE, as maneiras que usávamos para transmitir os conteúdos aos alunos mudaram radicalmente, com isso, a maioria dos professores teve que trabalhar com modelos nunca experimentados. Foi um grande desafio ter que realizar uma transposição didática para lecionar as aulas remotas. Nesse novo cenário, a utilização de novos dispositivos pedagógicos infere diretamente em novas formas de se pensar o currículo, como também na formação do professor, seja ela inicial e/ou continuada.

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento. [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter, isto é, seu comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige do verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante (MARTINS, 2007. p.149).

Logo, percebemos que a qualidade de ensino em uma escola depende principalmente das práticas docentes em sala de aula, portanto, o mesmo precisa estar se atualizando e ser um

estudioso contínuo, para que possa desenvolver uma prática que proporcione aos alunos uma aprendizagem significativa, ou seja, é necessário o docente ser um sujeito ativo em busca de melhorias para o processo de ensino e aprendizagem.

Assim sendo, a formação dos docentes no contexto atual, destaca-se como um tema crucial e de grande importância, considerando os cinco aspectos referentes à formação continuada, pontuados por Nóvoa (2011), que são eles, o conhecimento adquirido e desenvolvido por meio da prática; aprender com os mais experientes; o tato pedagógico; trabalho em equipe e participação no desenvolvimento do projeto pedagógico da escola; e por fim compromisso com a inclusão social e convivência com a diversidade cultural.

Nesse sentido, o autor enfatiza que através da formação o docente irá não apenas dominar um conteúdo, mas compreendê-lo em todas suas dimensões, como também acrescenta que para ser eficiente deve basear-se na aquisição de uma cultura profissional, concedendo aos professores mais experientes, um papel central na formação dos mais jovens.

Conforme Moran (2000), tempos atrás, ser competente em uma habilidade já bastava, porém, agora a complexidade da tarefa é muito maior. Dessa forma, o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos precisam fazer parte da rotina do docente, para que consiga ver a tecnologia como auxiliar, e a utilizar de uma forma consistente. Para este estudioso,

A distância hoje não é principalmente a geográfica, mas a econômica (ricos e pobres), a cultural (acesso efetivo pela educação continuada), a ideológica (diferentes formas de pensar e sentir) e a tecnológica (acesso e domínio ou não das tecnologias de comunicação). Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades. (MORAN, 1997, p. 146)

Destarte, para atualizar e qualificar os processos educativos, é necessário primeiramente ofertar formações para os docentes, pois, no ensino remoto, estes precisam informar e orientar os alunos sobre como utilizar a *internet* para a aquisição do conhecimento, sendo este um dos desafios enfrentados por eles, pois, também precisam realizar a transposição didática, adquirir o domínio de metodologias ativas e assim poderão colaborar de modo mais significativo na orientação de crianças e jovens no processo de aquisição de conhecimentos.

3 O USO DAS TECNOLOGIAS NO ENSINO REMOTO

No novo cenário educacional as TDIC estão sendo utilizadas para a ministração de aulas remotas, devido à pandemia causada pela Covid-19. Sendo assim, os docentes tiveram que aderir a essa nova modalidade de ensino, para que os alunos não ficassem sem estudar e tivessem o seu aprendizado comprometido. O ensino que antes acontecia de maneira presencial, passou a ser remoto, com isso, foi necessária a utilização das tecnologias. Toda a equipe escolar, como também os alunos e suas famílias tiveram que se adaptar as aulas virtuais, dessa maneira, a relação entre família e escola se tornou imprescindível para que houvesse um resultado positivo. Com a transição da sala de aula física para a virtual, ocorreram muitas mudanças nas formas de se relacionar. Para Kenski (2004),

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso. (KENSKI, 2004, p. 67)

Deste modo, além da dificuldade de comunicação e sintonia entre docentes e alunos, ainda existe a de acesso, pois, muitas famílias não possuem nenhum aparelho celular ou computador, para que os alunos possam acompanhar as aulas remotas, em outros casos possuem apenas um celular com o aplicativo de mensagens instantâneas. Ou seja, não se trata apenas de utilizar as tecnologias, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno (LÉVY, 2005).

Uma questão importante sobre as tecnologias durante o ensino remoto, é a enorme desigualdade existente entre os sistemas públicos e privados da Educação Básica, como também a distância social entre as famílias dos estudantes brasileiros. Enquanto existem alunos de escolas particulares aprendendo através de diversos recursos tecnológicos, grande parte dos estudantes de escolas públicas nem sequer têm acesso à *internet*.

Outra questão é que nem todos os municípios brasileiros contam com estruturas tecnológicas para ofertar o ensino remoto proposto pelo Governo, e também, não proporcionam aos docentes formação adequada para dar aulas virtuais. Tendo em vista os aspectos observados, a tecnologia durante o ensino remoto proporciona ao docente uma mediação no processo de ensino e aprendizagem. Então, para que isso ocorra de forma positiva, exige-se do docente uma formação continuada, e dos governantes um investimento para que se torne possível o acesso a todos os alunos.

4 A PANDEMIA DA COVID-19 E AS MUDANÇAS CAUSADAS NO ÂMBITO EDUCACIONAL

No dia 31 de dezembro de 2019, surgiram os primeiros casos de Covid-19 na cidade de Wuhan, na China. Inicialmente a doença era tida como um tipo de pneumonia. O novo vírus, classificado de Sars-CoV-2 e causador da doença apresentada como Covid-19, é uma variação que faz parte da família coronavírus. Com a chegada da pandemia da Covid-19 vários desafios surgiram em todas as áreas do mundo. Para tentar controlar a disseminação do novo coronavírus, foram adotadas medidas de distanciamento social, que geraram o fechamento de todas as escolas, tanto particulares, como públicas.

A Unesco divulgou em 26 de março de 2020, que mais de 1.5 bilhões de crianças, adolescentes e universitários de 165 países estavam sem aulas (UNESCO, 2020; PRESSE, 2020). Sendo assim, com o distanciamento social imposto pela pandemia, as atividades de toda a rede de ensino foram suspensas, sendo necessário buscar alternativas para atender a demanda dos pais e estudantes.

Com a aprovação do Conselho Nacional de Educação (CNE), no dia 28 de abril, para a reorganização do calendário escolar e da possibilidade de atividades não presenciais, em razão da pandemia da Covid-19. Os órgãos de educação deliberaram novas formas para que as aulas ocorressem, e para isso, as ferramentas digitais surgiram como opção de transmissão dessas aulas. Com isso, mais importante que as práticas presenciais, é criar modelos de aprendizagem virtuais que incorporem processos de desconstrução e que promovam ambientes de aprendizagem colaborativos e construtivistas nas plataformas escolhidas (MONTEIRO; MOREIRA; ALMEIDA, 2012).

Conforme explicado acima pode-se dizer que a dinâmica utilizada pelos professores ao transmitirem as aulas é muito mais importante do que o uso de ferramentas digitais. Neste contexto, para Monteiro; Moreira; Almeida (2012) fica claro que para que de fato ocorra a aprendizagem, é necessário o uso de ambientes de aprendizagem colaborativos. O mais preocupante, contudo, é constatar que para que essa dinâmica seja utilizada, os professores devem ter uma formação, e isso não ocorre em muitos dos casos.

Conforme verificado, o professor, agora além de transmitir conhecimentos, deve guiar o processo de aprendizagem do estudante de forma a desenvolver as suas capacidades, de aprender a aprender, da sua autoaprendizagem e da sua autonomia. O professor deve acompanhar, motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva (GOULÃO, 2012). O autor deixa claro que o professor agora tem um novo papel no processo de ensino aprendizagem.

É interessante constatar que um dos principais desafios está na utilização das tecnologias. Mas, qual o motivo de isso acontecer? Isso acontece, pois, sobre o professor recaem todas as funções de motivador, de criador de recursos digitais, de avaliador de aprendizagens e de dinamizador de grupos e interações *online*. Sobre essa prática, Gadotti (2000, p. 9) afirma que “nesse contexto, o educador é um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito da sua própria formação.”

Ora, em tese, não é a tecnologia que irá solucionar os problemas de aprendizagem dos alunos. Caso contrário, antes da pandemia, as escolas que já faziam uso de recursos tecnológicos, por exemplo, não teriam nenhuma dificuldade com a chegada do ensino remoto.

Conforme explicado acima, não se trata de ter os melhores recursos tecnológicos, mas de ter professores capacitados para utilizá-los. Lamentavelmente poucos são os professores que tiveram alguma formação para utilização das tecnologias.

Além disso, a mudança rápida e complexa que o cenário atual exige torna a tarefa ainda mais desafiadora. Dificuldades de adaptação ao modelo de ensino remoto são naturais e deverão ocorrer de forma ainda mais acentuada no Brasil, uma vez que o uso consistente de tecnologias ainda tem presença muito tímida nas redes de ensino. Exemplos de obstáculos existentes são o desconhecimento sobre a qualidade da maior parte das soluções disponíveis, a pouca familiaridade dos alunos e profissionais com as ferramentas de ensino a distância e a falta de um ambiente familiar que apoie e promova o aprendizado online (TEP, 2020, p. 7).

O autor deixa claro na citação acima que, com a chegada repentina do ensino remoto, as dificuldades de adaptação são inevitáveis, ainda mais no nosso país, pois, o uso de tecnologias nas escolas ainda é muito escasso, e isso também leva a falta de conhecimento dos professores e de alguns alunos que não tem contato com as tecnologias no ambiente educacional.

Fica evidente diante desse quadro analítico, que os professores necessitam de formações que contemplem a maneira que eles devem utilizar os recursos digitais para que de fato ocorra uma aprendizagem significativa. Espera-se, dessa forma, que com essa chegada repentina do ensino remoto, os gestores deem mais importância para a formação dos professores.

4.1 Prática docente em tempo de pandemia

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a prática docente, de acordo com Freire (2003, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Neste novo cenário que vivenciamos, há uma grande necessidade de fazer com que os alunos se tornem sujeitos ativos no seu processo de ensino e aprendizagem, ou seja, vão em busca de construir o seu conhecimento.

Todavia, temos que considerar que a necessidade de mudança no processo de ensino e aprendizagem, não adveio da pandemia, mas há anos vem sendo discutida. Como afirma Libâneo (2014, p. 4)

O novo professor precisaria, no mínimo, de uma cultura geral mais ampliada, capacidade aprender a aprender, competência para saber agir na sala de aula,

habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional, saber usar meios de comunicação e articular as aulas com as mídias e multimídias.

No entanto, o desafio não é só se reinventar, Santos (2014) diz que:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2014, p. 83).

Assim sendo, o docente precisa adquirir novas competências que o ajude a buscar informações que sejam necessárias para o aprendizado dos alunos durante esse tempo de pandemia. Apesar que, todos esses desafios enfrentados, trarão diversos aprendizados, não somente para os docentes, como também para os alunos.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A realização desta pesquisa buscou apresentar os desafios enfrentados pelos docentes durante o ensino remoto. Dessa forma, abordaremos as reflexões e relatos obtidos nessa pesquisa numa perspectiva dialógica, buscando sentido nas respostas obtidas.

Pode-se dizer que fazemos uma pesquisa com o intuito de responder as demandas do nosso cotidiano. Neste contexto, para Borba (2004) fica claro que pesquisa é o nome dado a ação de averiguar os fatos e registrar os resultados da investigação.

Sabendo que a pesquisa qualitativa pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se, em princípio, pela não utilização de instrumental estatístico na análise dos dados (VIERA; ZOUAIN, 2006; BARDIN, 2011)., esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, pois, o pesquisador qualitativo garante ao leitor que a investigação tem como propósito fornecer exemplos situacionais à sua experiência. (STAKE, 2011).

Em relação aos objetivos utilizou-se a pesquisa exploratória, pois, tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. (Gil, 1999). A pesquisa foi desenvolvida e classificada de modo que fosse possível atingir o seu objetivo de forma eficiente. Para melhor exploração, observou-se que ela é de abordagem qualitativa e cunho exploratório, devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas para que fosse possível descrever todo o processo.

Inicialmente buscamos respostas em referências bibliográficas, pois, como afirma Fonseca (2002, p.32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

A geração de dados coletados para a pesquisa foi feita a partir de uma coleta cujo instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado contendo 13 questões, foi construído pelo *google forms*, e aplicado aos docentes de uma escola pública da rede municipal do município de São Vicente do Seridó – PB, em que utilizou uma amostragem de

10 (dez) docentes que se mostraram abertos à investigação acerca dos desafios enfrentados durante a pandemia.

O questionário pode ser definido como uma técnica de investigação social composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesse, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado (Gil, 2008).

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aqui apresentamos a geração de dados, tendo em vista responder à questão problema: quais os desafios vêm sendo enfrentados pelos docentes durante o ERE? Para obtenção dos dados da pesquisa utilizou-se o questionário para atingir respostas objetivas e, ao mesmo tempo, detalhistas.

O *design* do questionário foi criado na plataforma virtual *google forms*, que possibilita a elaboração de questões em diversos formatos como: questões de escolha múltipla, caixa de seleção, lista suspensa, e questões abertas podendo ser respostas curtas ou longas. O questionário aplicado podia ser visualizado e respondido a partir de qualquer computador, como também de *smartphones*. Foi respondido por 10 docentes que atuam em uma das quatro Escolas Municipais da zona urbana do município de São Vicente do Seridó-PB, para preservar a identidade dos docentes utilizaremos os temas D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10.

Dados de Identificação:

Dos dez (10) docentes respondentes, oito (08) são do sexo feminino e dois (02) do sexo masculino. Com esse dado, já podemos observar uma questão bastante pertinente na educação, onde a maioria dos professores atuantes no ensino fundamental são do sexo feminino. Isto ocorre devido a uma feminização do magistério, de acordo com Lusa e Ferreira (2009), um dos motivos pelos quais as mulheres se destacam neste ofício relaciona-se ao fato de que ser professora estaria ligado ao papel que elas desempenham no seu lar.

Em relação à idade, (40%) têm entre 26 e 35 anos, (50%) têm entre 36 e 45 anos e (10%) entre 46 a 50 anos. Todos os docentes são formados em Pedagogia, e atuam no Ensino Fundamental I.

Logo após os dados de identificação fizemos as perguntas aos docentes, e formulamos da seguinte maneira:

1- O que você compreende por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)?

D1- É um meio de comunicação moderno, que hoje em dia utilizamos bastante, como computador, tablet, celular e etc.

D2-Ferramentas para melhorar o ensino.

D3-Que são necessários a oferta aos alunos, mas principalmente a formação dos professores.

D4-São ferramentas necessárias para o nosso dia a dia, principalmente nesse período de pandemia.

D5-Entendo que são tecnologias que vem para nos auxiliar, diante do avanço global e das novas tecnologias e que neste momento de pandemia veio nos ajudar para melhor compreender a sua utilização.

D6-Eu considero um recurso poderoso, para educação. O seu uso de forma correta enriquece e facilita o aprendizado, tanto dos discentes como dos docentes, além de aproximar a escola dos alunos.

D7-É um conjunto de todas as atividades e soluções providas por recursos de computação.

D8-São ferramentas que auxiliam na comunicação com os alunos.

D9-São tecnologias que auxiliam nas aulas.

D10-Meios que auxiliam na comunicação.

De acordo com as respostas obtidas, percebemos que esses docentes possuem um conhecimento sobre as TDIC, mesmo que para alguns, seja superficial, ou seja, eles entendem do que se trata, mas ainda não tem um conhecimento mais amplo do que possa ser e como as TDIC podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.

Conforme afirma Vygotsky (1996), é no significado que o pensamento e o discurso se unem em pensamento verbal. Portanto, para que o uso das tecnologias se torne significativo, é necessário estar relacionado à prática pedagógica, para que assim possa auxiliar no processo de ensino e aprendizado do aluno.

2- Antes da Pandemia você utilizava algum tipo de tecnologia em sua aula?

(70%) dos docentes responderam que sim, enquanto (30%) responderam que às vezes utilizavam.

Silva (2012) nos mostra em suas pesquisas que existe um interesse por parte dos docentes em trabalhar com as tecnologias, mas ainda existe a insegurança ou talvez receio de utilizá-las em suas aulas, ou na maioria das vezes porque não tiveram na sua formação inicial os conhecimentos necessários para utilizá-las. Então, para que essa insegurança seja vencida é necessário que haja formação que contemple as TDIC.

Diante dessa nova realidade que estamos vivendo o docente passa a ter o papel de mediador entre as tecnologias e o processo de aquisição de conhecimentos e desenvolvimento da criatividade dos alunos, mas “isto requer um bom conhecimento destas tecnologias e de suas potencialidades como instrumento didático.” (MERCADO, 1999, p. 21).

3- Caso positivo quais tecnologias digitais utilizava?

Tecnologias utilizadas	Redes sociais	Escritores de texto	Computação em nuvem	Aplicativos de celular	Blogs	Whatsapp	Outras
Quantidade de docentes que as utilizava	3	1	0	2	3	7	4

Podemos perceber que a tecnologia mais utilizada pelos docentes foi o *WhatsApp*, que é um aplicativo mensageiro, a alta utilização desse recurso sugere uma troca de mensagens entre docente e alunos, mesmo que de maneira assíncrona. Enquanto os escritores de texto, apenas um (01) utilizava, o que chega a ser incrível, pois, frequentemente é o que mais utilizamos para preparação de aulas, provas, etc.

Em relação às redes sociais e *blogs*, apenas três (03) docentes os utilizavam, enquanto dois (02) utilizavam aplicativos de celular, e quatro (04) responderam que faziam

uso de outras tecnologias, porém, percebemos que foi incipiente o instrumento de coleta de dados no tocante ao que seriam estas tecnologias.

Diante das respostas acima percebemos que ainda há um certo receio na utilização das TDIC, o que nos confirma é que nenhum fazia uso da computação em nuvem, que é o que geralmente vem sendo mais utilizado na educação. Conforme palavras de Almeida, (p.71, 2000)

Inserir-se na sociedade da informação não quer dizer apenas ter acesso à tecnologia de informação e comunicação, mas principalmente saber utilizar essa tecnologia para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver os problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto.

4- Antes da pandemia teve alguma formação para o uso de TIC ou recursos digitais em suas aulas? Em caso positivo, qual foi e em quantas horas?

O resultado para essa questão foi (100%) para a alternativa NÃO. O que é um dado muito alarmante, pois, esses docentes são obrigados a adaptarem as suas aulas para o ERE, e além de todos os desafios que precisam enfrentar, não contam com uma formação.

Formar professores para a utilização da tecnologia educacional segundo Valente e Almeida (1997, p. 08) requer:

[...] condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica.

Portanto, nesse momento, antes de qualquer atitude no início dos ERE, seria necessário a oferta de formação para os docentes, visto que, através da formação eles têm a oportunidade de alcançar um ambiente inovador e de qualidade durante as suas aulas, com a inserção das TDIC nos processos educativos.

De acordo com Libâneo (2001, p.10), é preciso uma formação “que o auxilie a ajustar sua didática às novas realidades da sociedade, do conhecimento, do aluno, dos diversos universos culturais”.

É importante ressaltar que a formação continuada está prevista na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL/MEC/LDB, 1996):

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais de educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Assim sendo, é direito dos docentes terem uma formação, para que assim, estejam com condições de mudar e ressignificar os processos de ensino e de aprendizagem, que é exigido durante o ERE.

5- Qual foi a maior dificuldade no início das aulas remotas?

Para essa pergunta foram obtidas as seguintes respostas:

D1- Planejar as atividades online, e ter contato com os alunos.

D2- Gravar vídeos.

D3- O acesso para todos.

D4- Adaptação para os pais aceitarem a nova modalidade de ensino.

D5- A minha maior dificuldade, foi a falta de acesso à Internet das crianças, foi a maior dificuldade, pois sabemos das dificuldades que muitos passam em relação a Internet como também a qualidade do aparelho de celular.

D6- A burocracia do trabalho docente, no qual tivemos que planejar e defender o projeto, antes de executá-lo, além disso tive que abrir minhas redes sociais e com isso perdemos privacidade.

D7- Se adaptar ao novo método de ensino e se familiarizar com as câmaras na busca de auxiliar as crianças e famílias a acompanharem as aulas remotas da melhor forma possível.

D8- Utilização das tecnologias

D9- O acesso dos alunos

D10- O engajamento dos alunos

Notamos que as dificuldades encontradas pelos docentes são as mais diversas, desde planejar aulas *online*, até gerar engajamento nos alunos. Dessa forma, os docentes precisaram enfrentar essas dificuldades tanto encontradas por eles próprios, como pelos seus alunos e suas famílias. De acordo com Alves (2020), a pandemia fez com que a educação remota fosse inserida repentinamente, o que trouxe à tona vários problemas sociais, econômicos, limitações tecnológicas, e também despreparo dos professores para assumir essa mediação por plataformas digitais, dificuldades dos pais em orientar as atividades escolares dos filhos, falta de maturidade dos alunos tudo isso contribui para essa insatisfação com o Ensino Remoto.

6- Todos os seus alunos têm acesso a aparelhos e internet para a realização das atividades?

Em relação ao acesso, (50%) dos docentes declararam que da sua turma a minoria tem acesso, enquanto (40%) disseram que era a maioria, e (10%) afirmaram que todos têm acesso. É notável que o acesso às aulas remotas se torna difícil para a maioria dos alunos pelo fato de ausência de computadores ou dispositivos móveis para acessar a *internet*.

A pandemia mostra a desigualdade existente na sociedade em que vivemos, como também que os direitos não estão disponíveis para todos de forma igualitária, principalmente para as classes populares, e nesse caso específico, o direito à educação.

Quando se trata de acesso às tecnologias, surge a desigualdade tecnológica/digital, onde ocorre o processo de exclusão tecnológica/digital, que segundo Almeida e colaboradores (2005) acontece através de três pilares: o instrumental (quando se têm acesso/conectividade, mas não sabem usar); o econômico (não têm acesso aos dispositivos e/ou a conectividade) e o geográfico (residem numa região que não tem cobertura de conectividade que lhes permitem acessar conteúdos e interagir).

7- Para os alunos que não têm acesso, como são disponibilizadas essas atividades?

Como vimos na pergunta anterior, a maioria dos alunos não têm acesso à *internet*, nesse caso, são disponibilizadas atividades impressas, porém, para os alunos que têm acesso, são disponibilizados vídeos, áudios, imagens e também videoconferências, para auxiliá-los na resolução das atividades, enquanto os que não tem contam apenas com o material impresso e isso acaba os “excluindo” desse processo de aprendizagem pensado para o ERE.

8- Todas as atividades propostas foram realizadas pelos alunos(as)?

No que se refere a realização das atividades (80%) dos docentes afirmaram que nem todas as atividades foram realizadas pelos alunos, enquanto (20%) disseram que sim. Isso nos leva a acreditar que essa falta de devolutiva pelos alunos, podem se dar pela falta de acesso à *internet*, desmotivação, falta de aparelhos digitais, ausência de acompanhamento dos pais, em razão que muitas das vezes também necessitam sair para trabalhar levando o único aparelho de celular que a família possui.

Em relação a esse caso Bezerra, Silva, Soares e da Silva (2020, p. 6) afirmam,

Existe uma discussão na mídia e no senso comum que a parcela com menor renda está praticando menos o isolamento social em relação à parcela com maior renda, principalmente em função da necessidade de locomoção para o trabalho, uma vez que a população mais pobre está vinculada a atividades essenciais que não pararam, e a população com maior renda está, de forma geral, mais vinculada às atividades que pararam e/ou estabeleceram o trabalho remoto.

Por isso, a dificuldade de devolutiva dos alunos, visto que, geralmente os pais não conseguem tirar um tempo para orientar as atividades escolares dos filhos.

9- Como você avalia a motivação e o comportamento dos alunos durante as aulas remotas?

As alternativas disponíveis para essa pergunta eram as seguintes: ótimo; regular; bom e ruim. Nenhum docente avaliou o comportamento dos alunos como ótimo, (50%) avaliaram como regular, (30%) como bom e (20%) ruim.

Isso nos leva a pensar que os alunos não estão comprometidos com as aulas neste formato, entretanto, vale salientar que os alunos estavam acostumados com aulas presenciais onde ocorria a mediação do professor, o envolvimento com os colegas de classe, ou seja, uma troca de saberes.

Quando é adotado um novo formato de ensino, essa motivação tende a diminuir por vários motivos, sejam eles, a falta de um ambiente adequado, acompanhamento da família, a falta de maturidade, a ansiedade, tudo isso contribuem para essa queda no interesse dos alunos (SILVA, 2018).

10- Qual a dinâmica que você utiliza para a realização das aulas?

Em relação às dinâmicas utilizadas, os docentes destacaram algumas metodologias, dentre elas, áudios com explicações, o uso de videoconferências, vídeo aulas disponibilizadas no *YouTube* ou por meio de grupos do *WhatsApp*. Um destacou, “Tento parecer o máximo da sala de aula, fazendo com que os alunos interajam entre si.” Isto posto, vemos que os docentes estão a todo tempo se reinventando.

A criatividade dos professores brasileiros em se adaptar à nova realidade é indescritível no que se trata da criação de recursos midiáticos: criação de vídeo aulas

para que os alunos possam acessar de forma assíncrona além das aulas através de videoconferência para a execução de atividades síncronas como em sala de aula. Uma revolução educacional sobre o quanto a tecnologia tem se mostrado eficiente e o quanto as pessoas precisam estar aptas a esse avanço tecnológico (CORDEIRO; p.06, 2020).

11- Qual foi o maior desafio em relação a utilização dos recursos tecnológicos digitais?

Como já falamos muitos são os desafios enfrentados pelos docentes. No que diz respeito à utilização dos recursos tecnológicos, foram citados os mais desafiadores para eles, as respostas mais recorrentes são voltadas ao manuseio das tecnologias, isso ocorre porque,

[...]nem todos os educadores brasileiros, tiveram formação adequada para lidarem com essas novas ferramentas digitais, precisam reinventar e reaprender novas maneiras de ensinar e de aprender. Não obstante, esse tem sido um caminho que apesar de árduo, é essencial realizar na atual situação da educação brasileira (CORDEIRO; 2020, p.10).

Outros desafios citados são: repassar os conteúdos através de áudios ou vídeos pelo *WhatsApp*; editar vídeos; a falta de retorno dos alunos; estar em frente das câmeras, ensinar aos pais a usarem.

Os pais encontram várias dificuldades para ensinar as atividades escolares, isto pelo grau de escolaridade familiar, principalmente, os pais de estudantes da rede pública (ALVES, 2020).

Dado exposto, percebemos que além das dificuldades encontradas na realização de suas aulas, eles ainda têm que ensinar os pais dos alunos, para que eles possam ensinar aos filhos.

12- O que você aprendeu ao realizar o ensino remoto emergencial?

Em relação à aprendizagem adquirida ao longo do ERE, percebemos que apesar dos desafios, muitas foram as aprendizagens.

D1-Aprendi editar vídeos.

D2-Utilizar alguns aplicativos.

D3-Que podemos nos reinventar a todo momento. Aprendi também a diversificar ainda mais a metodologia, didática.

D4-Que sempre é necessário inovar nossas aulas.

D5-Que precisamos avançar muito, digo como um todo, as nossas instituições, a comunidade.

D6-Aprendi a arriscar, criei canal no YouTube, tive que ser maleável, pois o alunado não está afim de assistir aulas e entregar as atividades.

D7-Aprendi que quando se tem o conhecimento e se quer passa-lo adiante o ser humano é capaz de se reinventar.

D8-Edição de vídeos.

D9-A dinamizar as aulas.

D10-Que ainda temos muito o que aprender.

Concluimos que, mesmo esses docentes não tendo uma formação voltada para o uso das TDIC, eles estão reinventando a todo momento, como afirma Moran (2006, p.32), “é importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades e de avaliar”. Ainda de acordo com Moran,

Quanto mais avança a tecnologia, mais se torna importante termos educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas,

que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos (MORAN, 2005, p. 12)

13- Quais são suas sugestões para a melhoria das atividades de maneira remota?

No tocante às sugestões, (90%) das respostas obtidas foram em relação às formações para os professores. Isto posto, percebemos a necessidade que eles sentem de uma formação adequada para o ERE, isto porque, os docentes buscam se reinventar, e de acordo com Kenski

[...] os professores, treinados insuficientemente, reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. As alterações são mínimas e o aproveitamento do novo meio é o menos adequado. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade de uso dessas tecnologias para (essas) atividades de ensino (KENSKI, 2010, p. 78).

Outro assunto, de suma importância é a oferta de formação, pois, é ela que vai assegurar que o docente reflita, aprenda e ponha em prática o uso das TDIC durante o ensino remoto. Conforme Oliveira Netto (2005, p.125) afirma:

Dentro desta perspectiva, a formação dos educadores deve favorecer uma reflexão sobre a relação entre teoria e prática e propiciar a experimentação de novas técnicas pedagógicas. Isso não significa jogar fora as velhas práticas, mas, sim apropriar-se das novas para promover a transformação necessária.

Assim sendo, necessitam de formação para que assim possam promover um ensino mais dinâmico, que consiga envolver os alunos durante as aulas remotas, para que, mesmo à distância o conhecimento que os alunos necessitam, sejam obtidos. Diante desse contexto, a formação de professores se caracteriza como um meio para a superação dos desafios enfrentados durante o ERE, dessa forma, os gestores da educação devem elaborar políticas públicas de formação. Pois, o ERE exige uma nova postura do docente, que ele se torne mediador do conteúdo, e o aluno se torne o centro de sua aprendizagem, e isso só será possível através de uma formação que forneça materiais para que os docentes melhorem processos de ensino e aprendizagem.

Em relação aos outros (10%) sugeriram que houvesse uma disponibilização de *internet* de qualidade a toda comunidade. Essa sugestão seria uma ótima opção para que os alunos que não têm acesso possam participar das aulas remotas, pois, a exclusão desses alunos é mais um desafio a se enfrentar durante a pandemia.

7 CONCLUSÃO

O ERE adotado durante a pandemia da Covid-19, trouxe à tona as mais diversas dificuldades existentes na Educação Básica, principalmente nas instituições públicas. Em relação às dificuldades, muitas são essas enfrentadas tanto pelos docentes, como também pelos alunos. A pesquisa revela que os docentes que responderam ao questionário não contaram com a ajuda de nenhuma formação, eles próprios tiveram que se reinventar e se adaptar ao novo modelo de ensino.

Eu me incluo nesse processo de reinvenção, pois, como educadora também tive que me reinventar, para proporcionar aulas dinâmicas e inovadoras para meus alunos. O ERE trouxe muitos desafios a serem enfrentados, desafios esses, que algumas vezes me desmotivaram, porém, assim como os docentes que participaram da pesquisa, segui, sempre buscando aprender conteúdos que são necessários para conseguir atrair a atenção dos alunos durante o ERE.

Em relação à participação dos alunos, percebemos que o ERE surgiu como uma maneira de assegurar as aulas durante a pandemia, porém, trouxe também a exclusão de diversos alunos, por não terem aparelhos para acessar essas aulas, que no caso da escola onde os docentes que participaram da pesquisa lecionam, são transmitidas via *whatsapp*.

Entretanto, mesmo com as dificuldades enfrentadas pelos docentes eles afirmaram que se reinventaram e conseguiram aprender muitas coisas, que não seria possível se não tivessem sido desafiados. Dessa maneira, quando for possível retornar às salas de aulas presenciais estarão mais preparados para usar as ferramentas tecnológicas, ou seja, os desafios enfrentados hoje, estão servindo para ressignificação do processo de ensino e aprendizagem nas escolas.

Com isso, podemos concluir que o resultado da pesquisa foi bastante enriquecedor, pois permitiu analisar como ocorreram as aulas durante o ERE, na escola em que foi realizada a pesquisa. Evidenciando que este estudo cumpriu com os objetivos propostos, porém, como as tecnologias vêm se personalizando e trazendo mais novidades para a área educacional, sugerimos que sejam feitas novas pesquisas para um maior aprofundamento deste tema que se deu em contexto de ensino, e que associado a formação tecnológica docente é uma necessidade presente no cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Informática e formação de professores**. ProInfo. v. 2. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de. **O computador na escola: contextualizando a formação de professores**. Praticar a teoria, refletir a prática. Tese apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade de São Paulo, Doutorado em Educação: Currículo, 2000. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca.cgd/239.pdf>. Acesso em: 25 de jan. de 2021.

ALMEIDA, Lília Bilati de e colaboradores. **O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira**. Journal of information systems and technology management, v. 2, n. 1, p. 55-67, 2005.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line**. Em Aberto, v. 23, n. 84, 2010.

ALVES L. **Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade**. Interfaces Científicas, v.8, n.3, p. 348-365, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; DA SILVA, Carlos Eduardo Menezes; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes da. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19**. Ciência & Saúde Coletiva. Pré- -print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

BORBA, Francisco da Silva. (Org.). **Dicionário UNESP de Português Contemporâneo**. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 1.470p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.html. Acesso: 20 de jan. de 2021.

BRASIL, **Lei nº. 13.979, de 6 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L13979.htm. Acesso em: 10 de abr. de 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 09 jan. 2021.

CORDEIRO, K. M. A. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020. Disponível em: <http://oscardien.myoscar.fr/jspui/bitstream/prefix/1157/1/O%20IMPACTO%20DA%20PANDEMIA%20NA%20EDUCA%20COMO%20FERRAMENTA%20DE%20ENSINO.pdf>. Acesso em: 19 jan. de 2021.

Demo, P. (2007). **O porvir: desafio das linguagens do séc. XXI**. Curitiba: IBPEX.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.4

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOULÃO, M. F. **The use of Forums and collaborative learning: A study case**. Procedia - Social and Behavioral Sciences n. 46, p. 672-677, 2012.

GUIMARÃES JR, Mário José Lopes. Sociabilidade e tecnologia no ciberespaço. In: RIFIOTIS, Theophilos [et al.] (orgs.), **Antropologia no ciberespaço**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 2ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

KENSKI, Vânia Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação.** – 3 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2008. Disponível: https://books.google.com.br/books?hl=ptPT&lr=&id=ncTG4el0Sk0C&oi=fnd&pg=PA15&dq=tecnologias+educacionais&ots=pwa8FQApy&sig=_pKex9bMyDwkrBiFgWhRfEtWxQ#v=onepage&q=tecnologias%20educacionais&f=false. Acesso em: 03 de abr. de 2021.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 9. ed. Campinas: Papyrus, Série Prática Pedagógica. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias o Novo Ritmo Da Informação.** 8. Ed. Campinas, SP: Editora Papyrus, 2011.

LÉVY, Piérre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão na Escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2014.

LUSA, Diana; FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. Representações de gênero na fala de três docentes: ser professor mulher e ser professor homem. In: **XVIII Congresso de Iniciação Científica, XI Encontro de Pós-Graduação e I Mostra Científica. Pelotas:** Editora Universitária/UFPEL, 2009. CD-ROM.

MARTINS, José de Prado. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação.** 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a Internet na educação: relatos de experiências.** Ciência da Informação: Brasília, v.26, n.2, p. 146-153, maio/ago. 1997.

MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 6. Ed. Campinas, Papyrus, 2000.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M. l.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 12. ed., Campinas, SP: Papyrus. 2006. p.11-66.

MORAN, J. M. **As múltiplas formas de aprender.** Revista Atividades & Experiências. Julho, 2005. Disponível em <http://ucbweb.castelobranco.br/webcaf/arquivos/23855/6910/positivo.pdf>. Acesso em 12 de jan. de 2021.

MONTEIRO, A.; MOREIRA, J. A.; ALMEIDA, C. **Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais.** Santo Tirso: De Facto Editores, 2012

NÓVOA, António. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

OLIVEIRA NETTO, Alvim A. **Novas tecnologias & universidade: da didática tradicionalista à inteligência artificial: desafios e armadilhas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

PRESSE, France. **Unesco: metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da Covid-19**. Publicado 18 mar. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metadedos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 18 dez. de 2020.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso: White Books, 2014

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 6. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SILVA, J. G. P. et al. **Avaliação das ferramentas de desenvolvimento da presencialidade virtual, aprendizagem autônoma e colaborativa presentes no AVA moodle©**. Revista Educacional Interdisciplinar, v. 7, n.1, p. 1-9, 2018.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TAJRA, S. **Informática na Educação professor na atualidade**. São Paulo. Ed. Érica. 1998.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Webinário sobre Educação durante a pandemia do novo coronavírus**. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?time_continue=2936&v=_fXIeFT1k4Y&feature=emb_log o. Acesso em: 08 jan. de 2021

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Fernando José de. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. Revista Brasileira de Informática na Educação, Florianópolis, v. 1, 1997.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1996

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por conceder-me sabedoria.

À professora Ms. Maria Lúcia Serafim pela ajuda e dedicação durante a orientação.

A banca, professora Prof. Dra. Lígia Pereira dos Santos, e Prof. Dra. Paula Almeida de Castro pelas excelentes contribuições, e me incentivar a seguir na profissão que escolhi.

As minhas amigas de curso, que se tornaram amigas da vida, Emilly Diniz Fernandes, Maria Raiana Barbosa dos Santos e Patrícia Bezerra Dantas.

E a todos que me ajudaram de alguma forma durante essa jornada, minha GRATIDÃO.